

# COMO A MÚSICA ELETRÔNICA ESTABELECE UMA RELAÇÃO COM A MODA

HOW ELECTRONIC MUSIC ESTABLISHES A RELATION WITH FASHION

## **Luis Henrique Rauber**

Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).  
Professor e Diretor na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).  
E-mail: [luishenrique@feevale.br](mailto:luishenrique@feevale.br)  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6316-9792>

## **Roberta Costa Blanco**

Bacharela em Moda pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).  
Assistente dos Laboratórios de Moda na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).  
E-mail: [robertablanca@feevale.br](mailto:robertablanca@feevale.br)

Recebido em: 13 de outubro de 2022

Aprovado em: 12 de dezembro de 2022

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 20 | n. 1 | p. 05-24 | jan./jun. 2023

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.3188>

**RESUMO**

Moda e música podem ser consideradas fenômenos que estão presentes constantemente nas variadas culturas e têm papéis importantes nas formas de expressão da sociedade. Como objetivo desta pesquisa, buscou-se entender a conexão que a música eletrônica tem com a moda ao longo da história. Para esse fim, foi contextualizada a história do estilo de música eletrônica no mundo e principalmente no Brasil, para posteriormente estabelecer a conexão que existe entre esses dois fenômenos culturais e criativos. A metodologia desta pesquisa foi de cunho exploratório, por isso, utilizou-se o procedimento de revisão bibliográfica.

**Palavras-chave:** Moda. Música Eletrônica. Relação. História.

**ABSTRACT**

Fashion and music can be considered phenomena that are constantly present in the culture of each place and are important to the expression form of society. As a general objective of this research, we seek to understand the connection that electronic music has with fashion throughout history. For this purpose, the history of the electronic music style in the world and especially in Brazil will be contextualized, to later establish the connection that exists between these two cultural and creative phenomena. The methodology of this research is exploratory, so the procedure of literature review was used.

**Keywords:** Fashion. Electronic Music. Relation. History.

## 1 INTRODUÇÃO

Moda e música são consideradas fenômenos culturais, ou até mesmo representações artísticas, que estão presentes constantemente na vida das pessoas. Historicamente ambas sempre tiveram, e ainda têm, papéis importantes na evolução e nas formas de expressão da sociedade em cada período. “Moda e música possuem uma linguagem própria, são dois ricos meios de expressão da atualidade e estão em constante mutação ao longo de suas evoluções enquanto manifestações históricas.” (FREIRE; MATOS; 2011, p. 5).

Observando que o público jovem busca cada dia mais informações atuais de moda, cultura e arte no momento de se vestir, esta pesquisa visa a tematizar a música, como uma manifestação cultural, para o desenvolvimento de coleções de moda. Dessa forma, observamos que o estilo musical eletrônico tem um vasto cenário, assim, abre-se a possibilidade de proporcionar, ao círculo acadêmico, novos conhecimentos e possibilidades, com base na relação firmada com a moda e como estes fenômenos culturais se relacionam. Propõe-se, também, conhecer e experimentar novas tecnologias que possam interagir de forma dinâmica, a expressar a ligação que a música tem com a moda, de forma menos subjetiva, fomentando a busca por inovação nas coleções.

Como objetivo geral, buscou-se entender a conexão que existe entre os dois fenômenos culturais: moda e música eletrônica, e a relação entre eles ao longo da história.

A metodologia desta pesquisa é de natureza aplicada, que, segundo Prodanov e Freitas (2013), busca gerar conhecimentos para aplicação prática direcionados à solução de problemas específicos. Ainda, o objetivo do estudo é exploratório, dessa forma, visa a proporcionar mais informações sobre o assunto, possibilitando sua definição e delimitação.

O procedimento técnico utilizado foi a revisão bibliográfica, que é idealizada a partir de materiais já publicados. A abordagem do problema será qualitativa, ou seja, “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

A seguir, foi explicada a história da música eletrônica, suas origens e momentos determinantes, falando sobre o contexto mundial e especificamente no Brasil, entre início do século XX e século XXI. A pesquisa segue com a abordagem das diversas vertentes e estilos nos quais a música eletrônica se desdobra. Foi analisado o contexto de moda de cada época, quem eram as pessoas importantes nestes cenários, para entender como a moda e a música eletrônica se relacionaram ao longo dessa história.

## 2 A HISTÓRIA DA MÚSICA ELETRÔNICA

Primeiramente, para que a abordagem do presente trabalho seja mais clara, é necessário conceituar o que é a música eletrônica. Ela pode ser definida como gênero musical ou qualquer música criada a partir de algum tipo de equipamento eletrônico, com a finalidade de criar ou modificar sons e torná-los não acústicos, sintetizando-os.

Se procurarmos por um determinado momento onde a música eletrônica propriamente dita surgiu, deparamo-nos com os primeiros experimentos e tentativas, feitos com instrumentos musicais, buscando a evolução da criação dos sons sintéticos, em 1759, na França. Pode-se dizer que dentre essas diversas tentativas, foi a partir do Theremin, em 1917, aparelho criado pelo russo Lev Sergeivitch Thermen, que as coisas começaram a se desenvolver. Marke (2017) e Souza (2003) relatam que o mais moderno desse instrumento é que ele era controlado virtualmente pelos movimentos das mãos, sem nenhum tipo de toque físico nas duas “antenas” do objeto, que eram osciladores de radiofrequência.

A música eletrônica teve sua origem numa série de descobertas e evoluções que ocorreram ao longo da história, partindo da Música Concreta<sup>1</sup> de Pierre Schaeffer, em 1948, passando pela primeira utilização do termo “música eletrônica” por Werner Meyer-Eppler e Herbert Eimert, em 1950, pela criação do conceito de “Elektronische Musik”<sup>2</sup>, em 1952, por Karlheinz Stockhausen, até a criação da música Eletroacústica<sup>3</sup> e, posteriormente, com os avanços tecnológicos da música eletrônica de fato.

Houve uma grande evolução a partir dos anos 50, com a criação de diversos novos aparelhos que fomentaram essa indústria, por exemplo, aparecem as primeiras tentativas de construção de softwares para produção musical. Em 1956 surge o primeiro sintetizador<sup>4</sup>, e em 1964 o sintetizador Moog, criado por Robert Moog, começa a ser vendido de forma massiva. Os anos 70 são marcados pela consolidação de novos softwares para produção e manipulação de sons pela indústria. Nos anos 80, surgem os *samplers*<sup>5</sup>, nascem os CD's, porém o uso de vinis e fitas k7 ainda é maioria. Com o desenvolvimento da internet

<sup>1</sup> Técnica que foi chamada, em francês de “Musique Concrète”, utilizava da inclusão de sons ambientes captados por microfones e reprocessados através de eletrônicos (ARANGO, 2005).

<sup>2</sup> Denominada como música eletrônica pura, em que sons eram construídos com a utilização exclusiva dos aparelhos eletrônicos (COSTA; SILVA, 2009).

<sup>3</sup> Música conceituada a partir da conexão entre timbres eletrônicos puros e timbres acústicos, também criado por Stockhausen (SOUZA, 2003).

<sup>4</sup> Aparelho que “[...]consegue produzir sons inexistentes por intermédio de um teclado, além de armazenar sons numa memória digital e reproduzi-los, posteriormente” (COSTA; SILVA, 2009, p. 3).

<sup>5</sup> Máquinas para recortar trechos de música que permitem a gravação e manipulação de fontes sonoras pré-gravadas (SOUZA, 2003).

nos anos 90, a produção sonora se torna mais intensa, na medida em que possibilita o *download* de *softwares* de produção musical (SOUZA, 2003). Finalmente, com as tecnologias digitais criadas no início do século XXI, a música eletrônica caminha rumo a um maior desenvolvimento, desfrutando de todos esses recursos e ferramentas a seu dispor (COSTA; SILVA, 2009).

O avanço dos programas de *download* e o surgimento de redes sociais musicais impulsionou uma grande explosão no cenário da música eletrônica nos anos 2000. Nessa época, além dos diversos gêneros e subgêneros que surgiam a todo momento, as casas noturnas das grandes cidades eram contagiadas pelas músicas de nomes como Gigi D'Agostino, Lasgo, Ian Van Dahl, Benny Benassi, entre outros. Com o boom da EDM<sup>6</sup>, em 2010, a música eletrônica se elevou a um novo patamar, transformando-se em cultura e estilo de vida, além de fazer com que a indústria da música eletrônica se tornasse consolidada, atualmente movimentando cerca de 7 bilhões de dólares (GNIPPER, 2016), tornando-a atualmente um dos pilares mais relevantes da indústria fonográfica, girando a economia do setor de diversas formas, mas principalmente por meio dos eventos. O cenário eletrônico atual conta com nomes como David Guetta, Martin Garrix, Tiësto e Hardwell, alguns dos que ocupam o topo da parada de sucessos da EDM atual. Logo, eles levam consigo um grande público, que frequenta eventos pela oportunidade de apreciar grandes nomes da música eletrônica e também pela diversidade de estilos de som que os eventos proporcionam.

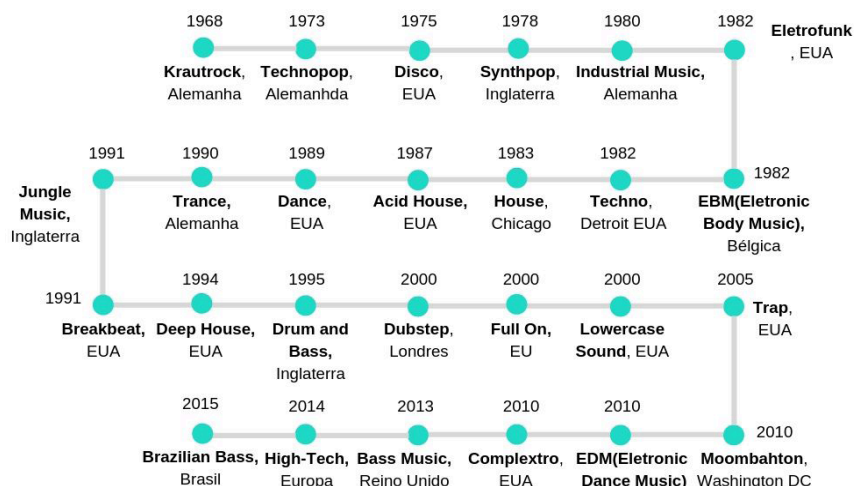
Assim, podemos observar que, conforme o cenário de música eletrônica se expande, tanto na indústria fonográfica quanto de eventos, oportuniza também a criação e reconstrução de novos estilos e vertentes da música eletrônica. Desse modo, ela vai se tornando cada vez mais diversificada, abrindo portas para qualquer tipo de público que se identifique. Sem nenhum tipo de limitação, ela permanece um fenômeno, cada dia mais presente no cotidiano das sociedades.

É interessante tentarmos entender as origens e definições sobre os diferentes estilos e vertentes presentes na história da música eletrônica, pois assim conseguimos entender que cada uma possui uma estética diferente e tem papel importante na criação deste fenômeno artístico mundial.

As principais vertentes do cenário eletrônico foram criadas acompanhando as evoluções nos instrumentos ao longo dos anos e na forma como a música eletrônica se constrói. É válido também lembrar que a música eletrônica andou de mãos dadas e se apropriou muito de movimentos como o hip-hop, pop e jazz. Para visualizarmos, de forma objetiva, foi elaborada uma linha do tempo, com os estilos mais marcantes, e que se fazem presentes neste cenário até os dias atuais, exposto na figura 1.

<sup>6</sup> EDM – Abreviação de “*Electronic Dance Music*”, vertente da música eletrônica criada em 2010 (CAMBRIDGE DICTIONARY, on-line):

**Figura 1 - Linha do tempo sobre vertentes da música eletrônica**



**Fonte: adaptado pela autora, baseado nas informações do autor Marke, 2019**

Diante da vasta gama de estilos diferentes presentes na música eletrônica, a figura 1 dá um panorama maior do quanto cada vertente pode se desdobrar em gêneros e subgêneros, sendo complementada com as definições da figura 2.

Figura 2 - Quadro de definições sobre vertentes

<p><b>KAUTROCK</b></p> <p>Estilo musical eletrônico de conceito livre, com bateria em ritmo monótono e xperimental. Para ouvir: Cluster, Neu!</p>	<p><b>TECHNOPOP</b></p> <p>Estilo de origem no Kautrock. Tech=Tecnology + Pop=Popular. Para ouvir: Kraftwerk</p>	<p><b>DISCO</b></p> <p>Mistura de estilos de varios movimotos, com melodias do R&amp;B, soul, musica latina, e pop. Para ouvir: Donna Summer</p>	<p><b>SYNTHPOP</b></p> <p>Estilo de origem no Rock progressivo e technopop. Onde os sons de teclados e sintetizadores são predominantes. Para ouvir: Yellow Magic Orchestra</p>	<p><b>INDUSTRIAL MUSIC</b></p> <p>Estilo de origem na mistura de musica concreta + kautrock + punk. Com batidas de 130 a 140 bpm.</p>
<p><b>ELETROFUNK</b></p> <p>Estilo de origem no Technopop + Hip hop. Diretamente ligado aos equipamentos do grupo Kraftwerk. Para ouvir: Afrika Bambaataa</p>	<p><b>EBM(ELECTRONIC BODY MUSIC)</b></p> <p>Estilo de origem no Industrial music. Melodias dançantes criadas por sintetizadores e teclados. Para ouvir: Front 242</p>	<p><b>TECHNO</b></p> <p>Estilo de origem no Technopop, com melodia repetitiva, com batidas secas. Para ouvir: Renato Cohen e Carl Cox.</p>	<p><b>HOUSE</b></p> <p>Estilo de origem no Disco + R&amp;B. Batidas rapidas entre 118 e 135 bpm. Para ouvir: Frankie Knuckles.</p>	<p><b>ACID HOUSE</b></p> <p>Estilo de origem no House music, com variações de baterias e graves. Para ouvir: Phuture</p>
<p><b>DANCE</b></p> <p>Estilo de origem no Pop music. Apelo comercial, e popular nas pistas de dança, com vocais femininos alegres. Para ouvir: Corona</p>	<p><b>TRANCE</b></p> <p>Estilo de origem no Techno+ Ambient Music. Melodias no padrão do rock progressivo, com viagens psicodélicas. Para ouvir: Armin Van Burren</p>	<p><b>JUNGLE MUSIC</b></p> <p>Estilo de origem no seu bpm vem do hardcore techno, com linguagens do reggae, jazz, hip hop. Para ouvir:</p>	<p><b>BREAKBEAT</b></p> <p>Estilo de origem no Funk + Hip-hop. Mistura e reconstrução de sons graves, e batidas quebradas. Para ouvir: Kool Herc</p>	<p><b>DEEP HOUSE</b></p> <p>Estilo de origem no House music, porém sem vinculo comercial, com bpm em 115. Para ouvir: Nora en Pure</p>
<p><b>TRAP</b></p> <p>Estilo de origem no Hip-hop + House music. Batidas de dub misturadas com Hip-hop Para ouvir: Skrillex</p>	<p><b>LOWERCASE SOUND</b></p> <p>Estilo de origem no Ambient music. Enfatiza sons leves com momentos de silencio. Para ouvir: Steve Roden</p>	<p><b>FULL ON</b></p> <p>Estilo de origem no Psy Trance. Vertente mais pesada e rapida do psytrance, com 142 a 150 bpm. Para ouvir: Astrix</p>	<p><b>DUBSTEP</b></p> <p>Estilo de origem no Dub com batidas urbanas, onde o tambor é acentuado, e não tem vocais. Para ouvir: Flux Pavillion</p>	<p><b>DRUM AND BASS</b></p> <p>Estilo de origem no Jungle music. Com influencias do Dub, e batidas em 170 a 180 bpm. Para ouvir: Dj Marky</p>
<p><b>MOOMBAHTON</b></p> <p>Estilo de origem na mistura de House + reggaeton + sons latinos. Para ouvir: Major Lazer</p>	<p><b>EDM (ELECTRONIC DANCE MUSIC)</b></p> <p>Estilo que engloba e mistura varias vertentes. Caracteristica de drop(pausa) na batida. Para ouvir: Deadmau5</p>	<p><b>BASS MUSIC</b></p> <p>Estilo que transita entre o pop e o underground. Com ênfase no baixo e na batida grave minimalista Para ouvir: Bassnectar</p>	<p><b>HIGH TECH</b></p> <p>Estilo de origem e considerado uma renovação do full on, com 170 bpm. Para ouvir: Crazy Astronaut</p>	<p><b>BRAZILIAN BASS</b></p> <p>Estilo de origem na mistura de Bass + Deep house + Techno. Com batidas entre 118 e 125 bpm. Para ouvir: Alok</p>

Fonte: adaptado pela autora, baseado nas informações do autor Marke, 2019

Desta forma, torna-se mais fácil a distinção dos estilos, pois, além de demonstrar a linha temporal, mostra-se necessário abordar as definições de cada vertente, para que fique mais claro o que cada uma representa neste cenário.

### 3 A MÚSICA ELETRÔNICA NO BRASIL

Podemos afirmar que o surgimento da música eletrônica no Brasil se deu em novembro de 1931, quando o instrumento musical eletrônico Theremin foi trazido, pelo professor Max Wolfson, que realizou uma apresentação no Teatro Sant'Anna, em São Paulo. Esta foi tão impressionante que rendeu uma matéria publicada no jornal Diário Nacional de São Paulo. Posteriormente, ao estudar diversas obras de estudiosos da área, Jorge Antunes ganha o título de primeiro artista de música eletrônica puramente brasileira, pelo uso exclusivo de equipamentos e instrumentos eletrônicos em sua música lançada em

1961. Em seguida, as músicas concretas e eletrônicas começam a ser chamadas de “eletroacústicas” pelos acadêmicos da época (MARKE, 2017).

O início dos anos 70 no Brasil foi repleto de repressão militar instaurada pelo governo, e censura aplicada às músicas e quaisquer movimentos culturais. Todavia, o chamado “milagre econômico” possibilitava a entrada de novas tecnologias estrangeiras no país, devido à proibição da exportação. Dessa forma, o comércio livre possibilitava o lançamento de aparelhos eletroeletrônicos, de marcas como Philips, Akai, Philco e Kenwood que eram comercializadas. (ARANGO, 2005).

Em 1975, conhece-se a “Era Disco Sound”, com festas caseiras e de salão, em clubes e grêmios recreativos, onde as pessoas se divertiam ao som da música disco animada. Os artistas que contribuíram para a disco music brasileira tinham como principal inspiração a pegada funk, soul americana e o calor latino. Os nomes que se destacaram nessa época foram: As Frenéticas, Lady Zu, Harmony Cats, Ronaldo Resedá, Rita Lee, Tim Maia, Gilberto Gil, Banda Black Rio.

Essa era foi eternizada pela novela do escritor Gilberto Braga, *Dancin’ Days*, lançada em 1978. Com o fim da era disco, os anos 80 iniciaram apresentando a música eletrônica brasileira em sintonia com o resto do mundo. Surgindo grupos como Agents, Azul 29 e Solaris. A onda do New Wave<sup>7</sup> e da dança Break<sup>8</sup> invadem o Brasil, fazendo as pistas das noites fervorem. Surge o primeiro remix<sup>9</sup> lançado em 1984, por Dj Grego, desde então os remixes foram evoluindo e se tornando cada vez mais utilizados. May East, aparece embalada pela new wave, como uma das mulheres pioneiras na música eletrônica brasileira. A cena underground<sup>10</sup> nasce trazendo produções independentes, renegando o marketing das grandes gravadoras, com forte influência dos estilos eletrofunk, technopop, synthpop e industrial (MARKE, 2017).

Partindo para os anos 90, temos diversas discotecas incorporando o novo conceito de cultura rave, ou “cultura clubber”, tomando conta da noite paulistana. Segundo Souza (2003), a primeira festa com característica de rave surge em 1994, acontecendo em Atibaia, São Paulo, chamada de Naga Naja, que

<sup>7</sup> New Wave: Movimento musical formado pela “[...]união entre os elementos do pop rock com efeitos de sintetizadores, computadores e processadores sonoros. [...]Ficou caracterizado como o segundo movimento mais produtivo do cenário musical brasileiro” (MARKE, 2017, p. 61).

<sup>8</sup> Break: Caracterizado com uma dança de rua, praticada pelos b-boys e b-girls, o estilo de dança ganhou força nos grandes centros urbanos, guetos e periferias. Vai além dos beats, pois traduz a expressão de uma arte livre desenvolvida pela cultura do Hip Hop (MARKE, 2017).

<sup>9</sup> Remix: Registro de uma música já gravada anteriormente, mas com nova sobreposição ou combinação de sons (DICIONÁRIO PRIBERAM, on-line).

<sup>10</sup> Cena underground: Cenário da música eletrônica mais alternativo, que foge dos padrões comerciais e produz para um público restrito, com influência de vertentes musicais impopulares (MARKE, 2017).



contou com público de 400 pessoas. Podemos citar também o Hell's Club de São Paulo, como clube marcante da cena no Brasil. Juntamente com a cultura rave, o Ecstasy<sup>11</sup> é introduzido no Brasil logo em seguida. "Artistas como DJ Marky e DJ Patife, que tocavam drum'n'bass, conquistavam seu lugar ao sol" (GNIPPER, 2016).

Como um marco desta época, Souza (2003) afirma que, em 1998, foi promovido no Brasil, em São Paulo, pelo Mercado Mundo Mix, a primeira parada de rua com trios elétricos, onde djs tocavam música eletrônica e os clubbers/ravers<sup>12</sup> seguiam dançando e se divertindo atrás, ela foi chamada de Parada da Paz, uma experiência baseada na "Love Parade" de Berlim.

Nos anos 2000, a música eletrônica chega de vez às classes menos favorecidas. Como uma época de grandes mudanças culturais, a música eletrônica brasileira gera impacto "[...]em diversos cenários, em ações sociais, econômicas, educacionais, políticas e até religiosas. Deixando de ser encarada como alternativa ou underground, se tornou altamente comercializada" (MARKE, 2017, p. 112).

A essa altura o Brasil já contava com djs profissionais, que possuíam elevados conhecimentos técnicos e aprofundados. A projeção internacional do Brasil é reconhecida pela primeira vez, com o dj e produtor Renato Cohen, que, depois de lançar o Techno "Pontapé", teve seu nome reconhecido pelo ícone do Techno mundial, dj Carl Cox.

Os festivais crescem exponencialmente, com um público multifacetado, e aparece a primeira edição do festival Skol Beats<sup>13</sup>, que se tornou o maior evento da categoria, acontecendo em 09 e 10 de junho de 2000, marcando a história com público de cerca de oito mil pessoas, em São Paulo e Paraná.

Em 2010, a música eletrônica não dependia mais de nenhum tipo de aparelho físico para ser ouvida, pois com as opções disponíveis na internet, os programas de rádio ficaram ultrapassados, e o surgimento das primeiras redes sociais, como Orkut e Facebook, dão outras opções ao público, mudando seu comportamento de ouvir música (MARKE, 2017).

<sup>11</sup> Ecstasy: Droga sintética derivada da anfetamina, que, atuando sobre o sistema nervoso central, provoca geralmente euforia e sensação de bem-estar, além de alterações sensoriais e desidratação, entre outros efeitos (DICIONARIO PRIBERAM, on-line).

<sup>12</sup> Clubbers/*ravers*: frequentadores de festas que acontecem em clubes privados e festas *raves* (SOUZA, 2003).

<sup>13</sup> Festival Skol Beats: "O Skol Beats foi um festival anual de música eletrônica que aconteceu em São Paulo promovido pela marca de cerveja Skol, entre os anos de 2000 a 2008."

Festivais como Planeta Atlântida<sup>14</sup>, Creamfiels<sup>15</sup>, Dream Valley<sup>16</sup>, FILE<sup>17</sup> crescem a cada dia que passa, principalmente por serem divulgados em redes sociais, como Facebook e TikTok, gerando grandes comunidades compostas por um público que frequenta estes eventos. O Brasil “[...]é circuito obrigatório para djs internacionais, djs e produtores brasileiros passam a ser mais constantes nos circuitos internacionais. O motivo basicamente é um: a pista brasileira é animada e tem informação” (SOUZA, 2003, p. 41).

Em 2010 a fusão do pop com o dance music volta a ter relevância, agora com novo nome de EDM (Eletronic Dance Music). Diversos festivais impulsionam esse fenômeno mundial, e se torna notório que somente com a expansão do estilo comercial EDM que a música eletrônica se tornou um gênero universal e abriu portas ao talento brasileiro (FINCO; KORTE, 2014).

O autor ainda afirma que, “atualmente, os brasileiros que estão se dando bem na e-music internacional estão pegando carona na onda da EDM. Nomes como Felguk, Renato Ratier, Mau Mau, Renato Cohen e Gui Boratto já se tornaram familiares no exterior” (GNIPPER, 2016). Marke (2017) afirma que em 2017 a educação musical já conta com escolas como Dj Ban, AIMEC<sup>18</sup>, Dj Lab, 2600Hz, IATEC<sup>19</sup>, IME<sup>20</sup> e Centro Universitário Belas Artes.

Atualmente, nomes como Alok, Bruno Martini, Vintage Culture, Cat Dealers e FTampa são alguns dos djs brasileiros que integram playlists de sucesso e fazem a cultura da música eletrônica se expandir e se mostrar cada vez mais presente na nossa sociedade, com eventos e movimentando a indústria fonográfica. Como afirmado, esse mercado tem crescido globalmente, especialmente devido aos

<sup>14</sup> Planeta Atlântida: “O Planeta Atlântida é o maior festival de música do sul do país e acontece desde 1996, na praia de Atlântida.”

<sup>15</sup> *Creamfiels*: é um festival de música eletrônica que surgiu em Liverpool, Inglaterra, em 1998, o festival é realizado anualmente na cidade de *Daresbury*, promovido pelo clube *Cream*.”

<sup>16</sup> *Dream Valley*: Evento anual que ocorreu em Santa Catarina, no parque temático Beto Carrero, entre os anos de 2012 a 2014, produzido pelo clube *Green Valley*.

<sup>17</sup> FILE: “Festival Internacional de Linguagem Eletrônica – é uma organização cultural sem fins lucrativos que viabiliza uma reflexão atual sobre as principais questões do universo eletrônico-digital contemporâneo, e tem 20 anos de existência.”

<sup>18</sup> AIMEC: Academia Internacional de Música Eletrônica.

<sup>19</sup> IATEC: Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação.

<sup>20</sup> IME: Instituto de Música Eletrônica.

diversos aplicativos de streaming<sup>21</sup> que surgem a cada dia, como ferramenta para os ouvintes de música (NAVARRO, 2019).

Segundo Finco e Korte (2014), mais de 27 milhões de pessoas participaram de eventos ligados à música eletrônica no Brasil, em 2013. O que só demonstra que a música eletrônica brasileira está em constante ascensão, sempre procurando se reinventar e se mostrar presente na cena mundial, buscando seu devido lugar.

#### **4 A LIGAÇÃO DA MODA COM A MÚSICA ELETRÔNICA**

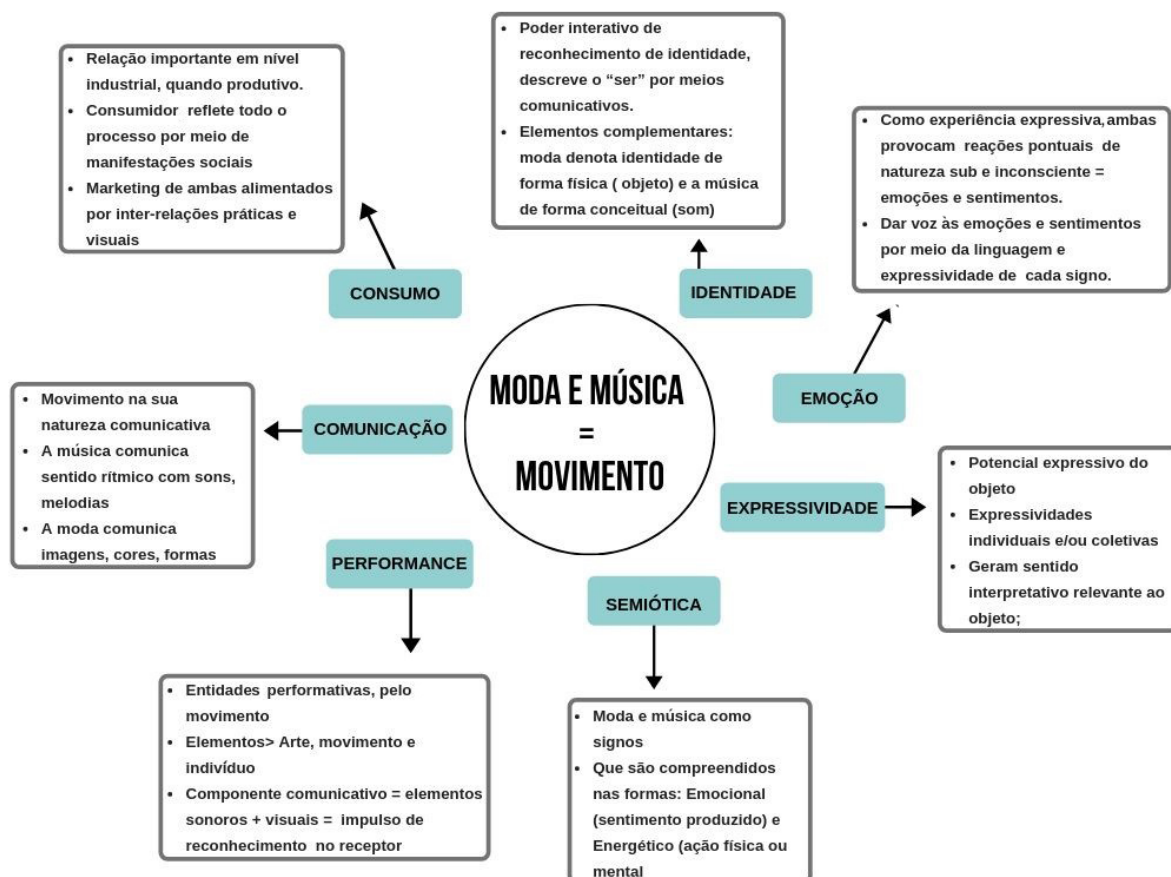
É de conhecimento comum que a moda é um reflexo do tempo em que é criada, vestida e usada. “Pode-se dizer que a moda reflete a busca da mentalidade social, ou seja, que a moda reflete o comportamento e pensamento da sociedade perante o que estão vivendo.” (PEREIRA, 2019, p. 6). Ainda, Freire e Matos (2011) afirmam que a moda é um meio de expressão, reflexão e apropriação de sentidos, que proporciona um sistema amplo, envolvendo fatores econômicos, sociais, culturais e ajuda diretamente na construção de identidade do indivíduo perante a sociedade, através das inúmeras simbologias e signos aos quais se disponibiliza.

Então, qual é a efetiva relação presente entre a moda e a música? Segundo Freire e Matos (2011), a música cria e difunde estilos de moda através de seus ícones, que, em contrapartida, utilizam a moda de forma a oferecer significados e estéticas, determinando padrões aos seus seguidores. É notório que uma composição estética, uma vez que bem elaborada, é responsável pela construção visual da melodia de uma música. Assim, se torna mais nítido que a moda e a música são universos, formas de expressão que se complementam e se fundem, agregando valor uma à outra.

Norogrande e Benetti (2016) ainda definem esta relação de forma mais complexa, “[...] moda e música estão relacionadas primordialmente pelo ritmo generativo de movimento (físico e mental, objetivo e subjetivo), como se o pulsar do coração transpassasse o corpo revestindo a pele de sentimento” (p. 13). E utilizam uma abordagem que divide essa relação em itens específicos e importantes, conforme a figura 3.

<sup>21</sup> Aplicativos de streaming: Categorizados como plataformas de transmissão de som instantânea, possibilitam ao usuário o acesso ao conteúdo quando e onde ele estiver, sem a necessidade de um grande armazenamento de dados em um dispositivo físico (SANTOS; RAMOS; RIOS, 2016).

**Figura 3 - Esquema conceito de moda e música como movimento**



**Fonte: adaptado pela autora, baseado nos autores Norogrande e Benetti, 2019**

Por fim "moda e música dialogam como formas de comunicação tão ou mais carregadas semiologicamente que a linguagem falada, como uma espécie de voz subliminar que acompanha o indivíduo (ou coletivo) ao longo da sua própria existência" (NOROGRANDO; BENETTI, 2016, p. 31).

Visto que já relacionamos efetivamente os fenômenos, podemos exemplificar os contextos de moda de cada época, a fim de relacioná-los com a música eletrônica. Segundo Freire e Matos (2011), foi a partir do século XX que novos ideais sociais foram adotados e foi quando a união entre a música e a moda foi constatada de fato, por meio de manifestações sociais e movimentos. Assim, teremos como ponto de partida a década de 70, com a chamada "Era Disco Sound", visto que a música eletrônica teve um momento marcante de ascensão nessa década, sendo um fenômeno cultural aderido no mundo todo, influenciando principalmente na forma de vestir.

Na era disco, o movimento musical foi o maior fator de influência na estética do vestuário, tanto feminino quanto masculino e infantil. A moda disco teve origem em 1976 e nasceu com a aparição das discotecas, numa época em que os centros urbanos eram repletos de pessoas vestidas por uma moda dita sexy, pela extravagância e exaltação de corpos musculosos, mas ao mesmo tempo sendo popular e brilhante, difundindo o uso de roupas de ginástica para diversas ocasiões. O conteúdo musical na época era totalmente desprovido de contestação política ou social, proporcionando um ambiente de lazer, no qual o único fim era dançar e se divertir (FREIRE; MATOS, 2011).

Em um cenário de noites badaladas, no qual o único fim era a diversão, peças justas e confortáveis aderiam ao corpo, enquanto dançarinos giravam sob as luzes coloridas das pistas de dança. O ápice do estilo discoteca é retratado no filme "Os Embalos de Sábado à Noite" (PEREIRA, 2018).

A autora afirma:

A iluminação refletia o brilho das blusas halter-neck de lurex, tops tomara que caia lantejoulados e calças spandex justas [...]. A antiga e nova Hollywood encontrava-se com estilistas, como Calvin Klein e Helston, e músicos misturavam-se com artistas, incluindo Andy Warhol e Jean-Michel Basquiat. (FOGG, 2013, p. 407).

O som sintético palpitante da dance music, com hits como "I Feel Love", de Donna Summer, foi o panorama perfeito para a propagação dessa moda baseada no brilho e resplendor (FOGG, 2013). Mundialmente conhecidas como divas da dance music, Donna Summer, Grace Jones e Gloria Gaynor muito influenciaram o comportamento de moda da época. Os nomes da moda que se destacaram no Brasil, nessa época, foram: Ronaldo Éspér, Guilherme Guimarães, José Nunes, Markito, José Gayegos, Zuzu Angel (PRADO; BRAGA, 2011).

Com a chegada dos anos 80 e o fim do movimento Disco, o New Wave e o Break Dance tomam conta das noites. Como um período marcado pela pluralidade de estilos, as cores vibrantes e os exageros estão em alta, o sportwear é destaque, seguindo a tendência das roupas esportivas utilizadas no movimento Disco, porém dividindo espaço também com as roupas largas, confortáveis e cheias de simbologias da cultura hip-hop, que crescia a cada dia com o Break, "[...] a música, a cultura hip-hop tinha outras comunidades criativas, com destaque para os b-boy, dançarinos de break dance, que precisavam de calças e camisetas largas para se movimentarem sem restrições." (FOGG, 2013, p. 447).

A irreverência do movimento New Wave também pode ser vista com o grupo The B52'S, que "representa essa vertente que é ilustrada por cores cítricas, tecidos tecnológicos, perucas e meias coloridas" (FREIRE; MATOS, 2011, p. 7). Não podemos deixar de mencionar que de forma global, o cenário musical tem Michael Jackson e Madonna como os ícones da década de 1980. O cenário musical eletrônico

no Brasil era marcado por grupos como Villa Box, Bufallo Girls, Black Junior's, Gang 90, Absurdettes, Absyntho, Jonhy Galvão, conforme citado. Já a moda contava com Conrado Segreto, Jum Nakao, Walter Rodrigues e Lino Villaventura, como principais estilistas (PRADO; BRAGA, 2011).

Segundo Marke (2017), a entrada dos anos 90 ainda chega com a influência do streetwear (estilo fomentado pela cultura de rua com o hip-hop), destacado na década anterior. O surgimento dos videoclipes tem seu ápice nos anos 90, com a criação da MTV<sup>22</sup>, em 20 de outubro de 1990. Os videoclipes proporcionaram a estes dois mundos (mundo da moda e indústria fonográfica) a possibilidade de coexistir através das telas, relacionando-se visualmente. Assim observamos que a moda e o lifestyle dos artistas presentes nos videoclipes são os que ditam com mais força as tendências, através do que transmitem com sua auto-imagem.

Por outro lado, as produções fonográficas têm seu desenvolvimento acirrado, como, por exemplo, a cena underground, que já vinha gerando produções independentes desde a década anterior, resultando no desenvolvimento também dos eventos. Vemos os clubes de São Paulo começarem a festejar ao som do techno, estilo que dá seus primeiros passos no Brasil, no início da década de 90, fazendo sucesso entre a juventude, "com batidas frenéticas e vestuário composto por materiais sintéticos. A roupa e a música servem mais do que nunca como retratos do estilo de vida de cada um" (FREIRE; MATOS, 2011, p. 8). A cultura de rave trouxe ao Brasil novos ares, "foram as raves que, democraticamente, tiraram a música eletrônica do gueto dos clubes e fizeram crescer seu número de adeptos, além de determinar mudanças de conceitos que se mostravam pra lá de necessárias. Viraram palavras de ordem liberdade, individualidade, respeito ao próximo [...] e à natureza" (PALOMINO, 1999, p. 134). Ainda segundo Palomino (1999), o look das raves de São Paulo era roupa colorida, tye-die ou fluor, tênis, dreadlocks, piercing e tatuagem.

Nessa década, a moda e a música eletrônica contam com uma grande vitrine de seus atos, a coluna "Noite Ilustrada", no jornal Folha de S. Paulo, de Érika Palomino, jornalista, aqui referenciada pelo livro "Babado forte", onde divide suas experiências na noite e retrata muito sobre as peculiaridades da moda dessa época. O fenômeno "Mercado Mundo Mix", a feira de moda que iniciou em 1994, já contava com expositores como Alexandre Herchcovitch, Ad Libitum, Diva e André Lima em destaque. O evento repercutiu em uma revolução no jeito de se vestir dos jovens da época, além de fomentar o mercado de música eletrônica brasileiro com eventos patrocinados pela marca Triton, que traziam jovens produtores

<sup>22</sup> MTV - Music Television é um canal de televisão pago estadunidense que está sediado em Nova Iorque. Originalmente, a programação da MTV era dedicada completamente a videoclipes, especialmente de rock. Depois, a MTV tornou-se um canal com diferentes materiais destinados a adolescentes e jovens (DICIONÁRIO INFORMAL, 2019, on-line).

musicais a mostrar seu talento. E posteriormente, em 1997, com a produção da “Parada do Amor” (PALOMINO, 1999).

Nos anos 2000, a cena eletrônica segue em crescimento exponencial. As raves e festivais se tornam negócios profissionalizados, oferecendo ao público diversas opções e liberdade nas escolhas de eventos. Além das grandes mudanças na música eletrônica centradas nas tecnologias digitais, a moda também acompanha essas mudanças de forma significativa, e o desenvolvimento de novos materiais é a ordem principal. Destaca-se que,

no século XXI, a moda é mais onipresente do que nunca. A sua globalização e a produção em massa, generalizada, tornam-na mais democrática, prontamente disponível, muito menos dispendiosa, e o consumo é baseado no desejo e não na necessidade. (PENACHO, 2016, p. 46).

É a partir dessa década que vemos diversas evoluções em novas tecnologias e a liberdade de escolha, de estilos, e a moda fora do “padrão”. As tecnologias emergentes, que se associam à moda, passam a ser viáveis, trazendo um futuro em que a individualidade e a personalização são mais valorizados do que a produção em massa. Colocam ao alcance de todos os padrões de corpos, de gostos e etnias, a liberdade de escolha, fazendo a moda mais acessível (PENACHO, 2016). A fim de exemplificar melhor estes períodos, a figura 4 traz algumas imagens de referência.

**Figura 4 - Referências visuais dos períodos**



Fonte: elaborado pela autora, 2019

Destaca-se, na figura 4, exemplos visuais das épocas citadas, como a cantora Donna Summer, ao centro da imagem, com a capa da música "I Feel Love", grande sucesso na era disco. Bem como, ao lado dela, a imagem de um jovem clubber, com seus acessórios coloridos e marcantes, que sugeriam uma estética divertida e livre para os eventos de música eletrônica dos anos 90. Já nas imagens mais abaixo do painel, podemos ver mudanças estéticas consideráveis, observando que nos 2000 a moda se tornou mais democrática e acessível, muito mais focada no consumo por desejo e liberdade de escolha, sem seguir tantos padrões, como nas épocas anteriores.

Dessa forma, conseguimos visualizar o crescente desenvolvimento e as mudanças que houveram na moda, desde os anos 70 até os dias atuais, e como a música eletrônica acompanhou essas mudanças durante cada período.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou entender a conexão que existe entre dois fenômenos culturais: moda e música eletrônica; e a relação entre eles ao longo da história.

Podemos concluir que existe de fato uma relação entre os fenômenos moda e música eletrônica, de forma muito abrangente. Dentro de um espectro da globalização, que ao longo dos anos tornou esses fenômenos cada vez mais populares e democráticos, foi possível observar que a liberdade dentro de seus cenários cria infinitas possibilidades de interação entre os fenômenos.

Transparecer o estado de espírito, aliado ao conforto e à estética desejada, segundo Neves (2010), é um dos papéis da moda, dentro desta relação subjetiva. De forma reflexiva ele ainda afirma: "Seja na construção da imagem, na busca de um ego sublime, de uma roupa exuberante e de um visual atraente e criativo, a moda está ligada diretamente ao movimento eletrônico, a partir do momento que toda roupa pede uma trilha sonora" (NEVES, 2010, p. 36). Essa fala reflete uma visão um tanto quanto romântica e filosófica dessa relação entre os dois fenômenos culturais.

De maneira geral, Norogrande e Benetti (2016) afirmam que, nos fenômenos expressivos moda e música, existem elementos básicos que se relacionam. Enquanto na música os elementos são a obra (no sentido de processo criativo), o intérprete (instrumentista) e o público receptor da informação, na moda encontramos como elementos correspondentes a indumentária (como processo criativo), o usuário (da moda em si) e o observador receptor da mensagem visual. De forma que surge um ponto de convergência nos dois movimentos, que é quando eles se unem mesclando símbolos e criando códigos de identificação.

Assim, a música difunde estilos de moda, e a moda contribui visualmente para a criação de imagem da música, tornando mais nítido que estes fenômenos são universos, formas de expressão que se complementam e se fundem. Pois, enquanto a música transmite uma mensagem sonora, a moda sacramenta uma linguagem visual, sendo veículos de comunicação do eu, já que "ambas possuem caracterizações específicas que definem o indivíduo de acordo com seus gostos, aquisições e preferências" (FREIRE; MATOS, 2011, p. 5).

Com base nas revisões bibliográficas realizadas, pôde-se analisar fatos históricos e comportamentos de gerações, que fizeram desses dois fenômenos culturais potências conectadas e que se desenvolveram ao longo dos anos. Dessa forma, de acordo com a metodologia de cunho exploratório, este estudo tem seu objetivo alcançado, através do levantamento bibliográfico do que já foi produzido sobre o tema.

Acreditamos que, além do objetivo de entender a conexão entre moda e música eletrônica, este estudo possui uma base teórica sólida e que pode ser desdobrada em vários aspectos, a serem desenvolvidos por outros autores. Quanto à aplicação do tema no desenvolvimento de coleções de moda, entendendo que

estes fenômenos culturais mexem com os nossos sentidos, constituem nossas memórias e constroem imaginários e identidades, eles se mostram um campo muito amplo para ser explorado, dentro do âmbito do desenvolvimentos de coleções de moda.

Visamos proporcionar ao círculo acadêmico mais conteúdo de qualidade sobre o tema, visto que esta foi uma das dificuldades de desenvolvimento do estudo, a falta de livros e material científico que abordem esse tipo de relação subjetiva, por ser muito específica, e que demonstre de que forma prática e real isso se reflete nos dias atuais, nos dois fenômenos culturais. Dessa forma, vislumbra-se um futuro para este estudo que possa trazer referências, livros e conteúdo científico que documente essa relação, por meio de imagens e texto, para além do que já foi encontrado, que compreende esse assunto somente até aproximadamente os anos 2010.

## REFERÊNCIAS

AIMEC. **Academia Internacional de Música Eletrônica**. Disponível em: <https://www.aimec.com.br/>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2020.

ARANGO, Julián Jaramillo. **Homens, máquinas e homens-máquinas: o surgimento da música eletrônica**. 2005. Dissertação de Mestrado em Multimeios – UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_4804d5845a59578714fb8c95c9d489a7](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_4804d5845a59578714fb8c95c9d489a7). Acesso em: 13 set. 2019.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Definition of "edm"** - English Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/edm>. Acesso em: 27 out. 2019.

COSTA, Juliana Cunha; SILVA, Maria Auxiliadora da. **Música Eletrônica (ME): Simbiose entre a tecnologia e a arte**. ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5. Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador, 2009. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2009.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Definição de "MTV"**. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/mtv/>. Acesso em: 21 out. 2019.

DICIONARIO PRIBERAM. **Definição de "Remix"**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/remix>. Acesso em: 30 out. 2022.

DICIONARIO PRIBERAM. **Definição de "Ecstasy"**. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ecstasy>. Acesso em: 30 out. 2022.

FINCO, Nina; KORTE, Júlia. A música eletrônica do Brasil conquistou o mundo. Época. Nov. 2014.

Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/11/musica-eletronica-do-brasil-bconquistou-o-mundob.html>. Acesso em: 16 de agosto de 2019.

FOGG, Marnie. **Tudo Sobre Moda**. Traduzido por Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo 24 Korytowski. Tradução de: Fashion: The Whole Story. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2013.

FREIRE, Renata Santiago; MATOS, Adriana Leiria Barreto. Moda e Música: Uma Relação de Cumplicidade. **Revista Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/3877>. Acesso em: 16 ago. 2019.

GNIPPER, Patrícia. A música eletrônica desde os primórdios até os dias de hoje – parte 4. *In*: **Canaltech**. 2016. Disponível em: <https://canaltech.com.br/musica/a-musica-eletronica-desde-os-primordios-ate-hoje-em-dia-parte-4-78579/>. Acesso em: 27 out. 2019.

IATEC. **Instituto de Artes Técnicas e Comunicação**. Disponível em: <http://iatec.com.br/>. Acesso em: 17 fev. 2020.

IME. **Instituto de Música Eletrônica**. Disponível em: <https://www.ime.mus.br/>. Acesso em: 17 fev. 2020.

MARKE, Eric. **MEB - A História da Música Eletrônica Brasileira**. 1. ed. São Paulo: LiteraRUA, 2017.

NAVARRO, Victoria. Brasil no *beat* da música eletrônica. *In*: **Meio e Mensagem**. 2019. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2019/04/26/brasil-no-beat-da-musica-eletronica.html>. Acesso em: 30 ago. 2019.

NEVES, Thiago Tavares das. **Batidas intensas: corpo e sociabilidade nas festas de música eletrônica em Natal**. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/13615>. Acesso em: 20 set. 2022.

NOROGRANDO, Rafaela; BENETTI; Afonso. **MODA, música e sentimento**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

PALOMINO, Erika. **Babado forte: moda, música e noite na virada do século 21**. São Paulo: Mandarin, 1999.

PENACHO, Maria Teresa Saruga Barradas Casteleiro. **Explorando e-materiais na construção de um novo design da moda**. Tese de Doutorado em Mídia-Arte Digital. 2016. Universidade Aberta, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/6609>. Acesso em: 19 out. 2019.

PRADO, Luís André do; BRAGA, João. **História da moda no Brasil**: das influências às autorreferências. 2. ed. São Paulo: Disal, 2011.

PEREIRA, Larissa Trintin. **Música e moda**: reflexos do espírito no tempo. 2018. Artigo (Graduação) – Curso de Design de Moda, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 04 jul. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2465>. Acesso em: 19 set. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

SANTOS, Mylena Ceribelle Gadelha; RAMOS, Rebecca Costa; RIOS, José Riverson Araújo Cysne. Aplicativos de música: o Spotify, as mudanças no mercado fonográfico e os filtros-bolha. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 39., São Paulo, 5-9 set. 2016. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/44615>. Acesso em: 30 out. 2022.

SOUZA, Cláudio Manoel Duarte de. **Música eletrônica e cibercultura**: ideias em torno da socialidade, comunicação em redes telemáticas e cultura do dj. 2003. Dissertação de Mestrado. UFBA – Universidade Federal da Bahia, 2003. Disponível em: [www.academia.edu/2176288/M%C3%BAsica\\_eletr%C3%B4nica\\_e\\_Cibercultura\\_d%C3%A9as\\_em\\_torno\\_da\\_socialidade\\_comunica%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_redes\\_telem%C3%A1ticas\\_e\\_cultura\\_do\\_dj](http://www.academia.edu/2176288/M%C3%BAsica_eletr%C3%B4nica_e_Cibercultura_d%C3%A9as_em_torno_da_socialidade_comunica%C3%A7%C3%A3o_em_redes_telem%C3%A1ticas_e_cultura_do_dj). Acesso em: 20 set 2019.